

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DO IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Felícia Augusta de Lima Vila Nova¹
Larissa dos Santos Cavalcanti²
Maria Amanda Pereira Leite³
Iana Sâmella Alcântara de Lima⁴
Maria de Lourdes de Farias Pontes⁵

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências científicas sobre o impacto do isolamento social na pessoa idosa com demência no contexto da pandemia de COVID-19. **Método:** utilizou-se como método a revisão integrativa, nas bases de dados Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature, Web of Science, Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line e SCOPUS, tendo sido incluídos estudos primários, sem delimitação temporal ou de idioma. **Resultados:** foi incluído um total de seis artigos publicados em idioma inglês e desenvolvidos em diferentes países como Itália, Argentina, Chile, China e Reino Unido que vivenciaram surtos relacionados ao coronavírus. Predominaram produções realizadas em 2021 (66,7%), com delineamento transversal. **Considerações Finais:** o isolamento social adotado como medida para controle epidemiológico em surtos, epidemia e pandemia por coronavírus, impactou de maneira negativa a pessoa idosa com demência em estágios iniciais com predominância para depressão, ansiedade, declínio cognitivo.

Palavras-chave: Idoso, Demência, Isolamento social, Pandemia, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus designado como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (Sars-Cov-2), e como *Corona Virus Disease-19* (COVID-19) para a doença, promove infecção aguda em seres humanos que são os hospedeiros naturais (BRASIL, 2020a). No intervalo de 2 a 4 semanas, o vírus é eliminado pelo corpo

¹ Mestrando do Curso de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, felicia_augusta@hotmail.com;

² Mestrando do Curso de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, larissasousaefm@hotmail.com;

³ Mestrando do Curso de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, amandamalp1997@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iana.samella@academico.ufpb.br;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, profa.lourdespontes@gmail.com.

humano, se o vírus não encontrar hospedeiro, a doença encerra-se; deste modo, o sucesso do combate depende da inflexão da pandemia (FREITAS; NAPIMOGA; DONALÍSIO, 2020).

Os primeiros casos surgiram na China, em dezembro de 2019, do novo coronavírus, e rapidamente atingiu países asiáticos, tais como Tailândia, Japão, Coreia do Sul e Singapura, seguindo para a Europa e demais continentes, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020) a decretar uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Desde então a humanidade tem enfrentado uma grave crise sanitária global (AQUINO et al., 2020).

Em território nacional, no dia 3 de fevereiro de 2020, foi declarada, por meio da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, correspondendo a uma classificação de risco em nível 3, em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (BRASIL, 2020b). O primeiro caso de infecção no Brasil foi notificado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro, em São Paulo, e em um período inferior a trinta dias evoluiu para transmissão comunitária (BRASIL, 2020a).

Nesse cenário, muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus, entre as orientações está o isolamento social que minimiza o contato entre os indivíduos, a fim de atrasar o pico da epidemia e diminuir a magnitude dos seus efeitos, e consequentemente proteger a capacidade de assistência clínica (OMS, 2020; BRASIL, 2020a). Todavia, a repercussão negativa decorrente das medidas de distanciamento social tem afetado substancialmente a população idosa, sobretudo aquela acometida com algum grau de demência (AZEVEDO et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2012), há hoje 55 milhões de pessoas vivendo com demência no planeta, e esse número deve ultrapassar 139 milhões em 2050 (SANTOS; BESSA; XAVIER, 2020). Resultante de lesões ou de doenças que afetam o cérebro, como o Alzheimer, essa condição atinge a memória, o pensamento, a orientação, a compreensão, a capacidade de aprendizagem e a linguagem, entre outras funções (QUEIROZ et al., 2018; SANTOS; BESSA; XAVIER, 2020).

No tocante ao bloqueio, as consequências desfavoráveis para uma parte importante das pessoas com demência podem afetar tanto mentalmente quanto em termos de continuidade dos cuidados (MAZZI et al., 2020). Corroborando com esse dado, pesquisa realizada em três cidades da Argentina, Brasil e Chile, no intuito de

avaliar mudanças clínicas e comportamentais, decorrentes do isolamento social, em pessoas idosas com demência apontou declínio significativo na função de memória relatado entre 53,0% das pessoas com demência. Além disso, 31,2% dos indivíduos com demência sentiram-se mais tristes e 37,4% aumentaram sintomas de ansiedade. Esses sintomas de ansiedade foram maiores em indivíduos com demência leve a moderada, enquanto os sintomas de agitação foram maiores em indivíduos com demência grave (AZEVEDO et al., 2021).

Os idosos são um grupo de risco, pois em sua maioria apresentam comorbidades, como hipertensão e diabetes, fato este que dificulta ainda mais a problemática e os dados comprovaram a assertiva, pois a mortalidade por coronavírus é mais alta em pessoas com faixa etária mais elevada (AQUINO et al., 2020; AZEVEDO et al., 2021). Igualmente, os idosos que convivem com os transtornos psiquiátricos a condição de suscetibilidade são maiores (AZEVEDO et al., 2021).

No aspecto do efeito positivo da socialização, Aydogdu (2019) menciona que o ser humano é um ser social, que precisa estar em contato com outros para sentir-se saudável, o idoso necessita não só de apoio no que se refere à sua condição física, portanto faz-se necessário identificar os riscos do isolamento para saúde psicológica e emocional dos idosos. Para Azevedo et al., (2021) as medidas impostas para conter a disseminação do vírus pode influenciar negativamente nos desfechos de saúde, podendo intensificar os sentimentos negativos.

Estudos referem que pessoas idosas com demência podem sofrer redução de seus mundos sociais, levando a uma perda de independência, controle e redução bem estar (TALBOT; BRIGGS, 2021; HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). Também podem enfrentar desafios ao sair do bloqueio após ter sido confinado as suas casas por um período substancial de tempo (TALBOT; BRIGGS, 2021).

Considerando o envelhecimento populacional em sua magnitude e influenciado por diversos fatores, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre o impacto do isolamento social na pessoa idosa com demência no contexto da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método a revisão integrativa, na qual foram percorridas as etapas: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca de estudos primários; avaliação dos estudos incluídos; categorização dos estudos; interpretação dos resultados e síntese dos resultados evidenciados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

De modo a auxiliar a pesquisa, utilizou-se por base o referencial PICO (população, fenômeno de interesse e contexto) a qual, identificamos como população (P) o idoso com demência, como fenômeno de interesse (I) o isolamento social e como contexto (Co) pandemia de Covid-19 (POLIT; BECK, 2018). Dessa forma, constituiu-se a seguinte questão norteadora: *O que as evidências científicas demonstram como o isolamento social impactou a população idosa com demência durante a pandemia de COVID-19?*

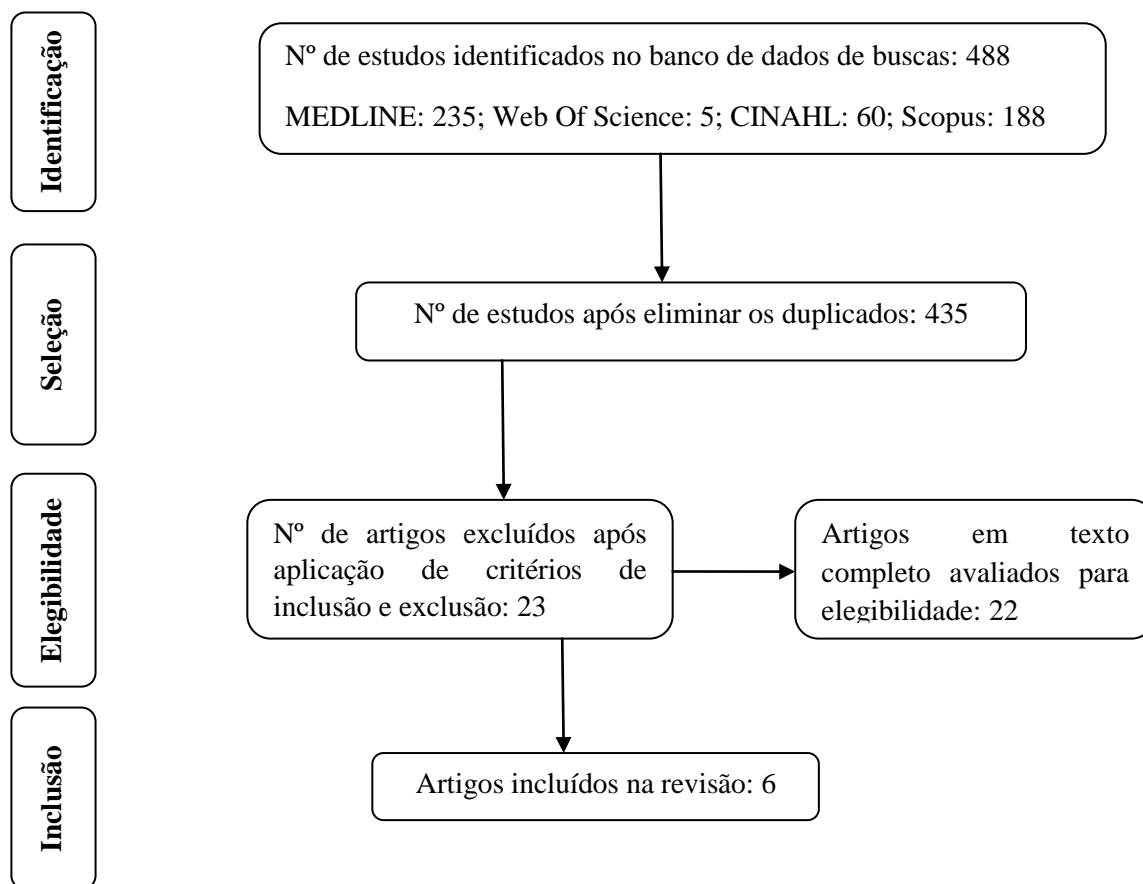
A partir da definição da questão de pesquisa e do objetivo do estudo, para identificar os estudos publicados sobre o tema, foi efetuada busca on-line em outubro de 2021, nas bases eletrônicas nas bases de dados Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL), Web of Science (WOS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e SCOPUS.

Para operacionalização da busca foram selecionados descritores controlados extraídos dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH): *“social isolation”*; *elderly*; *dementia*; *“COVID-19”* e suas combinações em inglês com o termo AND como operador booleano.

Foram incluídos estudos primários que investigaram o impacto do isolamento social na pessoa idosa com demência no contexto da pandemia de COVID-19, sem delimitação temporal ou de idioma. Estudos duplicados, editoriais, teses, dissertações e revisão foram excluídos.

A busca totalizou 488 produções e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, obteve-se a amostra de 6 artigos. A análise de títulos e resumos foi realizada de forma independente, por dois pesquisadores, autores do estudo. A decisão sobre a inclusão ou não de artigos com avaliação controversa se deu por meio de consenso entre os dois autores. O percurso realizado para identificação, seleção, elegibilidade, inclusão e amostra seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Por tratar-se de revisão integrativa, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, porém foram mantidas as ideias dos autores das publicações utilizadas no desenvolvimento deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos incluídos na revisão, verificou-se que os resultados, em sua totalidade, foram publicados no idioma inglês e desenvolvidos em diferentes países como Itália, Argentina, Chile, China e Reino Unido que vivenciaram surtos relacionados aos coronavírus. Predominaram produções realizadas em 2021 (66,7%), com delineamento transversal.

Em relação ao impacto do isolamento social vivenciado ou intensificado no contexto da pandemia de COVID-19, os estudos referem declínio cognitivo nos idosos com demência com grau leve e intermediário. Esse dado corrobora com estudo realizado na Austrália com 19 idosos residentes com demência em estágio inicial a intermediário, em que foi detectada a deterioração da função cognitiva em razão do isolamento social. Os participantes se sentiram seguros e protegidos no bloqueio, mas também perderam a interação social, estimulação cognitiva e atividades significativas que ocorriam ao ar livre (TALBOT; BRIGGS, 2021).

Outro evento verificado na população envolveu sintoma de depressão na pessoa idosa com demência quando submetida ao distanciamento social. Estudo argentino que avaliou as implicações da quarentena na vida dos idosos com comprometimento cognitivo e seus cuidadores apontou que, 37,4% dos idosos analisados apresentaram depressão (AZEVEDO et al., 2021).

Outros eventos diagnosticados entre os idosos foram problemas de memória, desordens de apetência, do mesmo modo, pesquisa descritiva e retrospectiva com base em dados médicos e registros da clínica de memória do Instituto de Demência de Tianjin, na China, entre os 205 idosos portadores de deficiência cognitiva avaliados 20,6% apresentam distúrbios do apetite durante o isolamento (GAN et al., 2021).

A apatia e a irritabilidade foram sentimentos destacados nos achados, semelhantemente, em instituições de longa permanência (ILP) dos Estados Unidos, idosos relataram angústia emocional, outros demonstravam indiferença, em virtude da ausência da família e dos entes queridos (LEVASSEUR, 2021). A literatura destaca que o isolamento dos residentes nas instalações foi necessário durante a pandemia para proteger a saúde e reduzir a propagação de COVID-19; no entanto, a autonomia dos idosos foi severamente afetada (AZEVEDO et al., 2021; GAN et al., 2021). A partir desse contexto, percebe-se a importância em considerar e valorizar formas virtuais e outros modelos de tecnologia para conectar os residentes a familiares e amigos, como ligações telefônicas, chamadas de vídeo e mídias sociais (LEVASSEUR, 2021).

Portanto, apesar das medidas de isolamento social como meio de prevenção para o COVID-19 recomendadas pelos órgãos públicos, familiares devem estar atentos, pois são responsáveis por assegurar o bem estar mental dos idosos com demência.

QUADRO 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão (n=6).

Autor principal, ano e local	Objetivo	Delineamento	Impacto do Isolamento Social
Giácomo Tondo, 2021, Itália.	Analisar o declínio cognitivo durante o ano de pandemia em idosos uma clínica de memória no norte da Itália, o epicentro do COVID-19 se espalhou.	Transversal	Piora significativa do declínio cognitivo em pessoas com demência.
Gabriela Cohen, 2020, Argentina.	Avaliar a extensão da quarentena obrigatória imposta devido ao COVID-19 e como afetou o comportamento de idosos com demência após as primeiras oito semanas de quarentena.	Transversal	Deterioração de sintomas comportamentais em população de idosos com demência que vive na comunidade.
Soledade Herrera, 2021, Chile.	Descrever as alterações na saúde mental e física do idoso com demência, durante o isolamento social.	Coorte	Os sintomas de saúde que pioraram foram problemas de memória, distúrbios do apetite e humor. Os sintomas depressivos e a ansiedade aumentaram.
Zhi-Chao Chen, 2021, China.	Investigar o impacto do distanciamento social na função cognitiva ao longo de um período um ano em pacientes com problemas cognitivos leves e demência.	Observacional e longitudinal	Isolamento social e inatividade física, mesmo após bloqueio estrito por pelo menos seis meses foram correlacionados com declínio acelerado da função cognitiva.
Remco Tuijt, 2021, Reino Unido.	Avaliar o impacto das restrições COVID-19 em pessoas idosas que vivem com demência.	Qualitativo Análise de Conteúdo	Idosos que vivem com demência relataram alguns efeitos psicológicos e cognitivos negativos devido às restrições impostas, como aumento da apatia, irritabilidade ou ansiedade, que foram alimentadas pela falta de engajamento social.
Catherine E. Robb 2020, Reino Unido.	Descrever o impacto do COVID-19 e o isolamento social associado na saúde mental e bem-estar físico.	Transversal	Um total de 12,8% dos participantes idosos com demência relatou sentir-se pior na depressão, 12,3% relataram sentir pior nos componentes da ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social adotado como medida para controle epidemiológico em surtos, epidemia e pandemia por coronavírus, impactou de maneira negativa a pessoa idosa com demência em estágios iniciais, com predominância para depressão, ansiedade, declínio cognitivo.

Os profissionais de saúde têm a oportunidade de intervir holisticamente para mitigar os efeitos negativos do isolamento e promover o bem-estar dos idosos em tempos difíceis.

Como se configuram população de risco, os idosos com demência em isolamento exigem atenção especial, devendo manter rotina diária (dentro das possibilidades) e também garantir a conexão social por meio da tecnologia. A implementação dessas medidas pode potencialmente reduzir as emoções negativas durante o isolamento social.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.1, p:2423-2446, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020

AZEVEDO, L. V.S. *et al.* Impact of Social Isolation on People with Dementia and Their Family Caregivers. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 81, p:607-617, 2021.

AYDOGDU, A. L. F. New coronavirus and the risks of social isolation for the elderly: integrative review. **R. Enferm. UFJF**, v.5, n.2, p: 1-13, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é o Coronavírus? (COVID-19)**. 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020b: **declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19)**. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587> Acesso em: 05 out. 2021.

FREITAS, A. R.R.; NAPIMOGA, M; DONALÍSIO, M.R. Assessing the severity of Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, v.29, n.2, e2020119, 2020.

GAN, J. *et al.* The Impact of the COVID-19 Pandemic on Alzheimer's Disease and Other Dementias. *Frontiers in Psychiatry*, v.12, 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do Idoso em Tempos de Pandemia COVID-19. *Cogitare enferm.* v.25: e72849, 2020.

LEVASSEUR, A. L. Effects of social isolation on a long-term care resident with dementia and depression during the COVID-19 pandemic. *Geriatric Nursing* v.42, p:780-781, 2021.

MAZZI, M.C. *et al.* Time of isolation, education and gender influence the psychological outcome during COVID-19 lockdown in caregivers of patients with dementia. *European Geriatric Medicine*, v.11, p: 1095–1098, 2020.

MENDES, K.D.; SILVEIRA, R.C.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.17, n.4, p:758–64, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Declaração do Diretor-Geral da OMS sobre o Comitê de Emergência do RSI sobre Novos Coronavírus (2019-nCoV)**. Genebra: OMS; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331299> Acesso em: 05 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Demência: a prioridade de saúde pública**. Genebra: OMS; 2012.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. *Fundamentals of nursing research: assessment of evidence for nursing practice*. 9th ed. Porto Alegre: ArtMed; 2018.

QUEIROZ, R. S.; CAMACHO, A.C.L.F.; GURGEL, J. L. *et al.* Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v.21, n.2, p: 210-219, 2018.

SANTOS, C. S.; BESSA, T.A.; XAVIER, A.J. Factors associated with dementia in elderly. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.25, n.2, p:603-611, 2020.

TALBOT, C. V.; BRIGGS, P. Getting back to normality seems as big of a step as going into lockdown: the impact of the COVID-19 pandemic on people with early to middle stage dementia. *Age and Ageing*, v.50, p: 657–663, 2021. doi: 10.1093/ageing/afab012